



Grupo Parlamentar CHEGA

DISCURSO DE ENCERRAMENTO PLANO E ORÇAMENTO 2024

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhor Vice-Presidente do Governo Regional

Senhoras e Senhores Secretários Regionais

Iniciamos este Plano Orçamento para 2024 com três palavras: Diálogo, Estabilidade e Compromisso.

Iniciado o diálogo, depois do chumbo do último orçamento, o CHEGA nunca voltou as costas ao mesmo.

Dissemos estar disponíveis para conversar e chegar a acordo em questões fundamentais para o povo açoriano.

Estamos aqui para trabalhar e não para atrapalhar, mas não abdicamos da nossa ideologia, nem do nosso papel fiscalizador.

Achamos desde sempre que só o diálogo leva à estabilidade política ou governativa que esta nossa terra tanto precisa. Uma estabilidade, que sempre o dissemos, que não poderia ser a qualquer custo, mas através do respeito, algo que no passado não aconteceu.

E se tal também não aconteceu, seguramente, foi por falta de diálogo e de compromisso e por querer agradar a todos, mesmo aqueles que não representavam o povo, mas apenas as suas vaidades pessoais, como ficou bem claro nas urnas no passado dia 4 de Fevereiro.

Mas tudo isto é passado, e como diz o sábio povo, “tristezas não pagam dívidas” e esta nossa terra precisa é de ideias para o futuro.

Contudo, durante esta semana, perdemos demasiado tempo com arqueologia e a retirar esqueletos no armário. Para governar bem, não basta fazer diferente de quem fez mal, é preciso fazer melhor.



Grupo Parlamentar CHEGA

O CHEGA vai continuar vigilante relativamente ao despesismo, ao compadrio e ao caciquismo.

A Administração Pública Regional não pode continuar a engordar e a ser a agência de emprego dos partidos de qualquer Governo.

Em nome da Estabilidade, através do diálogo e do compromisso, estamos aqui para dizer presente e queremos participar e contribuir para um futuro melhor nesta terra, essencialmente nas questões mais urgentes.

Somos, e sempre seremos, parte da solução, jamais fonte ou parte do problema. O nosso compromisso é com os açorianos.

Aqui estamos em mais um momento difícil nos Açores e perante mais esta tragédia do Hospital do Divino Espírito Santo, o maior hospital dos Açores, em que um incêndio destruiu uma das mais importantes estruturas de cuidados de saúde da Região.

O CHEGA não poderia estar de costas voltadas para esta realidade.

Aqui estamos a dizer que somos todos açorianos, em prol da nossa gente e da nossa terra.

As camisas partidárias devem ficar do lado de fora destas paredes.

Os açorianos não iriam compreender que, neste momento tão difícil, estivéssemos aqui a discutir a pequena política.

Queremos que a reconstrução do Hospital do Divino Espírito Santo em São Miguel avance, no entanto, os centros de saúde e hospitais em todos os Açores não podem ficar para trás.

Ficou provado que precisamos todos uns dos outros e somos mesmo uma família, com 9 irmãos, mas queremos também que se apurem eventuais responsabilidades e que se adotem medidas preventivas para que eventos desta natureza não se repitam.

Não conseguimos impedir os sismos e outras catástrofes, mas podemos e devemos ser proactivos na manutenção dos nossos edifícios públicos, nomeadamente daqueles mais críticos para os açorianos, como é o caso dos hospitais.



Grupo Parlamentar CHEGA

Não vamos esconder que deste Plano e Orçamento saímos felizes por inscrever um aumento considerável para os nossos idosos que, no patamar mais baixo, terão um aumento de 20%, graças ao CHEGA.

Não somos vaidosos, mas orgulhosos das nossas conquistas, em prol de quem mais precisa.

Não vamos fingir que o esforço do CHEGA quanto à habitação só agora começa a ser uma realidade.

Sempre o dissemos, os Açorianos querem uma casa que possam pagar.

Desta vez o Governo deu-nos ouvidos e pôs e mãos à obra.

É apenas o começo, sim é verdade, mas sem inícios, nada será feito ou terá bom final.

Quer gostem, quer não gostem, o CHEGA será sempre uma voz incómoda e uma voz fiscalizadora da acção governativa.

Seremos sempre parte da solução, mas não viramos as costas a questões como os abusos no RSI e sua falta de fiscalização.

Não estamos satisfeitos com as condições dos nossos pescadores e agricultores. Duas classes que merecem toda a nossa consideração e que necessitam ser dignificadas.

É preciso encontrar estratégias para valorizar mais os produtos da pesca e da agricultura e dar mais e melhores condições de trabalho a agricultores e pescadores que, há muito, andam a gritar por socorro.

Senhor Presidente,

Açorianos, nada se encerra neste Plano e Orçamento, nada acaba aqui, enfrentemos tudo isto como um recomeço, uma nova viragem de página em prol nosso Povo.

Da nossa parte, cá estaremos para fazer cumprir o compromisso que este Governo Regional assumiu connosco porque o que for bom para os governantes tem de ser primeiro excelente para as pessoas.

Disse,



Grupo Parlamentar CHEGA

Horta, 23 de Maio de 2024

José Pacheco